

19° CONCURSO CBCA PARA ESTUDANTES DE ARQUITETURA 2026

TEMA: INFRAESTRUTURA, INDÚSTRIA E INOVAÇÃO

** Baseado no 9° Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS 9), um dos 17 objetivos anunciados pela ONU, que busca construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização sustentável e fomentar a inovação.*

BASES ADMINISTRATIVAS E TÉCNICAS

Convocação

1. Bases Administrativas

2. Bases Técnicas

3. Apresentação

CONVOCAÇÃO

O Centro Brasileiro da Construção em Aço (CBCA) tem a honra de anunciar o lançamento do “19º CONCURSO CBCA PARA ESTUDANTES DE ARQUITETURA 2026”.

O Concurso é direcionado para estudantes universitários de graduação em Arquitetura com suporte de um professor orientador.

O júri avaliará, especialmente, o correto e apropriado uso do aço, tanto nos aspectos conceituais e arquitetônicos como nos aspectos tecnológicos e construtivos.

O vencedor do “19º CONCURSO CBCA PARA ESTUDANTES DE ARQUITETURA 2026” participará como representante do Brasil do #desafioALACERO de “Diseño en Acero para Estudiantes de Arquitectura 2026”, organizado pela Associação Latino-Americana do Aço (ALACERO).

O Concurso CBCA, que tem a sua própria organização e premiação, é um evento de abrangência nacional. Já o #desafioALACERO possui abrangência latino-americana e a equipe vencedora do Brasil concorrerá com as equipes vencedoras dos países membros do ALACERO, como Argentina, Chile, Colômbia, Equador, México e República Dominicana.

1. BASES ADMINISTRATIVAS

Um dos principais objetivos do Centro Brasileiro da Construção em Aço (CBCA) é a promoção e difusão do uso do aço na construção civil. Há 23 anos, o CBCA incentiva a construção em aço entre os estudantes de arquitetura do Brasil por meio do Concurso CBCA para Estudantes de Arquitetura, entre outras ações de capacitação e divulgação.

A 18ª edição do Concurso CBCA, ocorrida em 2025, teve o tema “VIDA DE ECOSISTEMAS TERRESTRES”, e contou com a inscrição de 84 equipes de **47** universidades, representando **13** estados brasileiros. O evento de julgamento dos projetos e premiação da fase internacional ocorreu durante o Congresso Latino-Americano do Aço, Alacero Summit 2025, de forma presencial, congregando os melhores projetos da Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, México e República Dominicana. Os representantes brasileiros, da **Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP**, concorreram com as demais equipes latino-americanas. A competição internacional foi vencida pela equipe de estudantes da Argentina.

Os projetos participantes do Concurso CBCA podem ser consultados no site da entidade em: <https://www.cbca-acobrasil.org.br/arquitetura/vencedores.php>

1.1 CONVITE E DESENVOLVIMENTO DO CONCURSO CBCA

Nesta oportunidade, o CBCA convoca todas as Escolas e Faculdades de Arquitetura do Brasil para participar do “19º Concurso CBCA para Estudantes de Arquitetura 2026”. Os estudantes destas escolas ou faculdades deverão se inscrever e contar com a orientação de um professor da sua escola ou faculdade para desenvolver um anteprojeto de programa livre, desenvolvido no âmbito do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável ODS 9 -

“INFRAESTRUTURA, INDÚSTRIA E INOVAÇÃO” - e de acordo com estas Bases Administrativas e Técnicas.

O vencedor brasileiro participará do #desafioALACERO de “Diseño en Acero para Estudiantes de Arquitectura 2026”, que acontecerá no Congresso Latino-Americano do Aço, de maneira presencial, na Cidade do México, nos dias 10 e 11 de novembro de 2026.

1.2 OBJETIVOS DO CONCURSO

Objetivo geral:

Promover e incentivar ações complementares aos modelos acadêmico-pedagógicos para projetos arquitetônicos inovadores, para estudantes de arquitetura, utilizando o aço como matéria-prima, com propostas que ajudem a resolver os objetivos e metas da agenda das Nações Unidas (ONU) para 2030 em relação ao desenvolvimento sustentável.

Objetivos específicos:

- Reconhecer a Arquitetura como disciplina fundamental para a construção do habitat no âmbito do desenvolvimento sustentável;
- Fortalecer os processos de pesquisa acadêmica (social, econômica e ambiental) com base na formação de equipes com uma visão multidisciplinar;
- Promover o conhecimento do aço como componente de sistemas construtivos, incentivar a investigação em torno do seu enorme potencial, suas tecnologias e aplicações na construção, tais como em fundações, estruturas, vedações, coberturas, revestimentos e o seu desenvolvimento em uma concepção arquitetônica e estrutural apropriada;
- Promover o vínculo de professores e alunos com o CBCA;
- Estimular o trabalho criativo dos alunos que, com o suporte da orientação de seus professores, poderão levar as estruturas ao limite de suas possibilidades, baseados no conhecimento das propriedades do aço.

1.3 PARTICIPANTES DO CONCURSO E FORMAÇÃO DA EQUIPE

Somente poderão participar estudantes das escolas e faculdades de Arquitetura, devidamente matriculados em instituições de ensino brasileiras, orientados por seu(s) respectivo(s) professor(es). As equipes serão formadas por um mínimo de 2 e um máximo de 4 alunos. É obrigatório que cada equipe tenha a orientação de um professor da sua escola ou faculdade.

Os participantes se comprometem a aceitar o presente regulamento em todas as suas partes, inclusive em relação ao regulamento do Concurso #desafioALACERO. Em vista disto, alunos que já competiram poderão voltar a participar do Concurso do CBCA e do #desafio ALACERO, desde que não apresentem o mesmo projeto e continuem matriculados em suas escolas / faculdades de Arquitetura.

1.4 RESPONSABILIDADE PELO CONCURSO

A organização, o desenvolvimento, o julgamento dos trabalhos e a premiação do 19º Concurso CBCA, conforme exposto neste regulamento, serão de inteira responsabilidade do CBCA.

1.5 COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO JULGADORA

A Comissão Julgadora será composta por membros da Gerência e da Comissão Executiva do CBCA, e convidados representantes das seguintes entidades: AsBEA – Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura; ABECE – Associação Brasileira de Engenharia e Consultoria Estrutural; ABCEM – Associação Brasileira da Construção Metálica; IAB – Instituto dos Arquitetos do Brasil e IE – Instituto de Engenharia.

Observação: Devido a motivo de força maior ou restrições de agenda, poderá ocorrer que representante(s) de alguma das entidades convidadas não possa(m) estar presente(s) no julgamento.

1.6 JULGAMENTO

A Comissão Julgadora poderá a seu critério, decidir não atribuir um ou mais prêmios, caso considere que os trabalhos apresentados não atendam às premissas do Concurso. Casos omissos nesse regulamento serão julgados pelo CBCA. A decisão da Comissão Julgadora é soberana.

Os critérios com que o júri analisará e avaliará cada projeto são descritos a seguir:

Item	Critérios de avaliação		Peso
1	Escolha do sítio e implantação do projeto	Avaliar a implantação do projeto, identificando as principais contribuições de integração ao contexto físico e social.	10
2	Programa e a contribuição ao ODS	Avaliar a estruturação do programa em função dos objetivos e metas da ODS 9. Estratégias Ambientais.	10
3	Valores arquitetônicos	Avaliar a proposta arquitetônica a partir de valores próprios às disciplinas de Arquitetura (espacialidade, coerência formal, funcionalidade, originalidade, qualidade ambiental).	35
4	Adequação do uso do aço	Avaliar a coerência estrutural do sistema em aço proposto, a racionalidade construtiva, a viabilidade técnica, a lógica das ligações estruturais, a compatibilização com o partido arquitetônico e a expressividade do aço como elemento estrutural da proposta.	35

5	Apresentação do projeto	Avaliar a qualidade da apresentação gráfica, oral e escrita.	10
	Nota total	Somatório.	100

1.7 ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS

As consultas para esclarecimento de dúvidas sobre o concurso deverão ser feitas ao CBCA exclusivamente através do e-mail cbca@acobrasil.org.br

As respostas também serão encaminhadas via e-mail.

1.8 CALENDÁRIO 2026

Inscrições para participação - 10 de março a 17 de agosto

Encerramento das inscrições - 17 de agosto

Consultas ao Regulamento - até 18 de setembro

Período para recebimento dos trabalhos via eletrônica - de 19 de agosto a 18 de setembro

Divulgação do vencedor do Concurso CBCA - 02 de outubro

Premiação dos vencedores do Concurso CBCA - data a ser definida

Fase #desafio ALACERO (somente para o projeto vencedor do Concurso CBCA):

Inscrição do vencedor brasileiro no Concurso ALACERO - 9 de outubro

Entrega dos projetos para o ALACERO - 9 de outubro

Reunião da Comissão Julgadora ALACERO - 8 a 11 de novembro

Divulgação do vencedor do #desafioALACERO - 10 ou 11 de novembro de 2026

Exposição dos projetos e maquetes - 8 a 11 de novembro de 2026

1.9 INSCRIÇÃO DA EQUIPE

As inscrições serão feitas através do site do CBCA (www.cbca-acobrasil.org.br)

1.10 ENTREGA DO ANTEPROJETO

Os projetos deverão ser enviados eletronicamente para <http://www.cbca-acobrasil.org.br/concursos-cbca.php> das 00h01min do dia 10 de agosto de 2026 até às 23h59min do dia 09 de setembro de 2026 (horário de Brasília- DF).

Observação: não serão aceitos projetos enviados fora do período especificado. Para o envio dos projetos deverá ser utilizado o mesmo código de inscrição enviado pela organização do Concurso quando da homologação da inscrição. As 6 (seis) pranchas, cada uma em um arquivo individual em formato PDF ou JPEG ou PNG, não poderão exceder 10 MB por prancha. Estes arquivos, juntamente com o Memorial Descritivo, em formato Word ou PDF, deverão ser enviados nos campos específicos para cada uma das pranchas e para o Memorial, que é peça chave no julgamento do Concurso. Os projetos entregues sem este documento (memorial descritivo) serão desclassificados do Concurso.

1.11 PRÊMIOS CONCURSO CBCA

Primeiro Prêmio - R\$ 10.000,00, assim distribuídos:

Equipe - R\$ 8.000,00 e mais os seguintes itens:

- Inscrição, pelos alunos, nos Cursos à Distância disponibilizados pelo CBCA, para todos os membros da equipe.
- Coleção dos Manuais Técnicos de Construção em Aço do CBCA.
- Todos os manuais e livros que vierem a ser publicados ou patrocinados pelo CBCA pelo período de três anos.
- Edições da Revista Arquitetura & Aço.

Professor Orientador - R\$ 2.000,00 e mais os seguintes itens:

- Coleção dos Manuais Técnicos de Construção em Aço do CBCA.
- Todos os manuais e livros que vierem a ser publicados ou patrocinados pelo CBCA pelo período de três anos.
- Edições da Revista Arquitetura & Aço.

Segundo Prêmio

Equipe

- Inscrição, pelos alunos, nos Cursos à Distância disponibilizados pelo CBCA, para os membros da equipe.
- Manuais Técnicos de Construção em Aço do CBCA.
- Edições da Revista Arquitetura & Aço.

Professor Orientador

- Manuais Técnicos de Construção em Aço do CBCA.
- Edições da Revista Arquitetura & Aço.

Terceiro Prêmio

Equipe e Professor Orientador

- Manuais Técnicos de Construção em Aço do CBCA.

- Inscrição, pelos alunos, nos Cursos à Distância disponibilizados pelo CBCA, para todos os membros da equipe.

Menção Honrosa

A Comissão Julgadora poderá conceder menção honrosa para projetos considerados relevantes.

Nota: Para o segundo e terceiro lugar não haverá premiação em dinheiro

1.12 DIVULGAÇÃO

Os resultados do presente Concurso serão divulgados através do site do CBCA e/ou em eventos onde o CBCA participe e/ou ainda poderão ser publicados em jornais, sites, em revistas especializadas e nas redes sociais.

1.13 PRÊMIOS CONCURSO #desafioALACERO

A participação no #desafioALACERO é obrigatória para a equipe brasileira vencedora na fase nacional. **O CBCA custeará a ida de dois alunos da equipe vencedora para a premiação internacional.** Para participar do #desafioALACERO, concorrendo a uma nova premiação, a equipe deverá estar ciente do regulamento próprio desse Concurso Internacional. A equipe vencedora do Concurso CBCA deverá obrigatoriamente realizar a tradução do Memorial Descritivo e dos textos das 6 pranchas para o espanhol. A equipe deverá também elaborar as duas maquetes solicitadas no #desafioAlacero, de acordo com o seu regulamento. **Os custos de tradução de textos, bem como os custos de elaboração da maquete não serão arcados pelo CBCA.** O regulamento do #desafioALACERO está disponível, em espanhol, no site: <https://www.alacero.org>. Os prêmios são assim distribuídos:

Primeiro Prêmio: US\$ 6.000 distribuídos entre a equipe de alunos.

Segundo Prêmio: US\$ 3.000 distribuídos entre a equipe de alunos.

Terceiro Prêmio: US\$ 1.000 distribuídos entre a equipe de alunos.

Menção Honrosa: o Júri está facultado a outorgar, além dos prêmios designados, Menção Honrosa, que não receberá prêmio monetário. Fica facultado ao Júri declarar sem efeito qualquer um dos prêmios.

2. BASES TÉCNICAS

2.1 TEMA

O tema se inscreve no contexto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030 da Organização das Nações Unidas. O plano de ação global da ONU para orientar o desenvolvimento é composto por 17 objetivos e 169 metas, onde foi escolhido um destes objetivos como o tema para o Concurso CBCA para estudantes de Arquitetura.

Esta edição será desenvolvida a partir do Objetivo 9: “INFRAESTRUTURA, INDÚSTRIA E INOVAÇÃO”.

As Nações Unidas promovem a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade que estabelece 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) a serem atingidos até 2030. Os países comprometeram-se a definir e cumprir estes objetivos para ter um planeta sem pobreza, sem fome, com saúde, educação de qualidade, igualdade de gênero, cidades sustentáveis, ação climática, água, energia, trabalho digno, paz, justiça e instituições sólidas, vida subaquática, consumo responsável e proteção do patrimônio cultural. Parte destes desafios foi reforçada na recente Convenção das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas - COP 29, com a participação de 198 países.

Considerando os desafios levantados, o concurso internacional #desafioAlacero para Estudantes de Arquitetura 2026 propõe aos estudantes enfrentar parte destas exigências através de um tema correspondente ao ODS 9 “INFRAESTRUTURA, INDÚSTRIA E INOVAÇÃO” da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

2.2 - DIRETRIZES DO TEMA ODS 9:

Construir infraestruturas resilientes, promover uma industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação são fatores essenciais para o desenvolvimento econômico. O Objetivo 9 visa criar uma base sólida para um futuro sustentável.

O crescimento econômico, o desenvolvimento social e a ação climática dependem fortemente de investimentos em infraestrutura, desenvolvimento industrial sustentável e progresso tecnológico. Diante de um cenário global em rápida transformação e do aumento das desigualdades, o crescimento sustentado deve incluir a industrialização que, em primeiro lugar, torne as oportunidades acessíveis a todas as pessoas e, em segundo lugar, seja apoiada pela inovação e por infraestrutura resiliente.

As metas do ODS 9 consistem em:

9.1 Desenvolver infraestruturas de qualidade, fiáveis, sustentáveis e resilientes, incluindo infraestruturas regionais e transfronteiriças, para apoiar o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano, com foco no acesso acessível e equitativo para todos.

9.2 Promover a industrialização inclusiva e sustentável e, até 2030, aumentar significativamente a participação da indústria no emprego e no produto interno bruto, em consonância com as circunstâncias nacionais, e duplicar a sua participação nos países menos desenvolvidos.

9.3 Aumentar o acesso das pequenas empresas industriais e de outros setores, em particular nos países em desenvolvimento, aos serviços financeiros, incluindo crédito acessível, e a sua integração nas cadeias de valor e nos mercados.

9.4 Até 2030, modernizar as infraestruturas e adaptar as indústrias para torná-las sustentáveis, com maior eficiência na utilização de recursos e maior adoção de tecnologias e processos industriais limpos e ambientalmente corretos, com todos os países a tomarem medidas de acordo com as suas respectivas capacidades.

9.5 Impulsionar a pesquisa científica, aprimorar as capacidades tecnológicas dos setores industriais em todos os países, em particular nos países em desenvolvimento, incluindo, até 2030, o incentivo à inovação e o aumento substancial do número de pesquisadores em pesquisa e desenvolvimento por milhão de habitantes, bem como dos gastos públicos e privados em pesquisa e desenvolvimento.

9.A Facilitar o desenvolvimento de infraestruturas sustentáveis e resilientes nos países em desenvolvimento através de um maior apoio financeiro, tecnológico e técnico aos países africanos, aos países menos desenvolvidos, aos países em desenvolvimento sem litoral e aos pequenos Estados insulares em desenvolvimento. 18

9.B Apoiar o desenvolvimento tecnológico, a pesquisa e a inovação nacionais nos países em desenvolvimento, inclusive assegurando um ambiente político favorável, entre outros, à diversificação industrial e à agregação de valor às commodities.

9.C Aumentar significativamente o acesso às tecnologias de informação e comunicação e empenhar-se para proporcionar acesso universal e acessível à Internet nos países menos desenvolvidos até 2020.

Com base nesta análise e na identificação do problema, os participantes propõem um tema específico para o seu projeto e desenvolverão o seu próprio programa de necessidades, que deverá ser incorporado ao Memorial Descritivo do projeto.

2.3. PROGRAMA ARQUITETÔNICO: CENTRO DE INOVAÇÃO

O concurso convoca para o projeto de um Centro de Inovação de acordo com os objetivos específicos do ODS9, como aumentar a pesquisa científica e melhorar a capacidade tecnológica, promovendo a inovação.

Um Centro de Pesquisa permite a convergência de pessoas, recursos, conhecimento e tecnologia de última geração, criando sinergias para a geração, o desenvolvimento e a aplicação de ideias inovadoras. Nesse contexto, participam vários atores, como pesquisadores, universidades, empresas, investidores e a sociedade, com o objetivo de

resolver problemas em conjunto e melhorar a competitividade. São centros de pesquisa aplicada, consultoria em ciência e tecnologia que atuam como catalisadores na transformação produtiva para o desenvolvimento, independentemente de suas dimensões e setor, promovendo a articulação do conhecimento inovador e transformador com a economia e a sociedade.

Como infraestrutura para a inovação, oferece áreas para trabalho compartilhado e parcerias temporárias (coworking), laboratórios, centros de fabricação digital (Fab Lab) e ferramentas tecnológicas avançadas, através das quais promove uma cultura de experimentação, facilitando o desenvolvimento de protótipos e uma cultura de pesquisa.

Esses centros apoiam o empreendedorismo por meio de serviços de mentoria para a incubação e aceleração (startups) de ideias que permitem ir do conceito ao mercado. Podem incluir tarefas de formação para capacitar em inovação, empreendedorismo e novas tecnologias para enfrentar os desafios do que tem sido chamado de revolução industrial 4.0.

Os Centros de Inovação apoiam a criação e o desenvolvimento de novas empresas com ideias disruptivas, geralmente de base tecnológica, permitindo seu crescimento sem aumentar proporcionalmente os custos. Os exemplos têm mostrado como pode ser favorecido o crescimento exponencial de empresas emergentes e permitido o desenvolvimento de modelos de negócio escaláveis, eliminando muitas das barreiras que os novos empreendimentos enfrentam.

Devido à natureza mutável das atividades e às suas necessidades de espaço, é fundamental que a proposta considere a flexibilidade e a adaptabilidade com espaços reconfiguráveis em função das mudanças exigidas por novas necessidades de uso ou de tipo tecnológico. Deve contemplar áreas de Fab Lab (fabricação 3D), laboratórios de produção audiovisual, bem como áreas para laboratórios especializados. Da mesma forma, em um centro de alta criatividade, é importante contar com áreas de encontro entre os diferentes atores, com zonas de descanso comuns, lobbies amplos, espaços abertos, cafeterias e, até mesmo, áreas de lazer. Devem ser contempladas também áreas de interface entre as atividades do centro com a comunidade e o mundo externo, onde possam ser realizadas atividades como exposições, apresentações e conferências. Dada a intensidade da atividade do Centro de Inovação, é importante considerar a integração com o entorno e contemplar a integração do centro à paisagem para melhorar o bem-estar da comunidade inovadora.

Não existe um programa universal para um centro de inovação, embora todos os centros bem-sucedidos compartilhem critérios como flexibilidade, mobiliário móvel, salas de reunião para pequenos grupos com paredes-quadro para brainstorming, equipamento com quadros interativos, áreas de descanso públicas, pequenas cozinhas autogerenciadas, ferramentas de visualização, áreas de exposição, salas múltiplas e áreas de encontro generosas que favoreçam a interação para a geração de ideias inovadoras fora das rotinas habituais de trabalho.

As equipes concorrentes, acompanhadas por seu professor, deverão estabelecer um programa específico para seu projeto e desenvolver seu próprio programa de necessidades,

que será incorporado ao memorial descritivo. Na definição do programa, deve-se considerar que o projeto proponha, na medida do possível, a reutilização de construções associadas à indústria (fábricas, armazéns, infraestruturas de transporte), bem como a maximização do uso da água e da energia, a redução de emissões e resíduos e um efeito positivo no meio ambiente.

A área construída do Centro de Inovação deve ter um mínimo de 3.000 m² e um máximo de 6.000 m² cobertos. Um quadro resumo das áreas dos ambientes e a informação de área total construída deverá ser integrado ao memorial descritivo.

2.3.1 IMPLANTAÇÃO DO EDIFÍCIO

Dado que a convocatória para o #desafioAlacero inclui estudantes de arquitetura de diversos países e regiões, a localização do projeto responderá às realidades de cada país ou região dos participantes. Os terrenos a serem intervencionados devem responder a um princípio de realidade, com terrenos existentes, topografias e cadastros reais que possam ser destinados ao programa a ser desenvolvido. Podem ser decididas alterações, acréscimos ou demolições que permitam, dentro de critérios razoáveis e sustentáveis, dispor de terreno suficiente para o desenvolvimento do projeto. É muito importante ter em conta também o que a intervenção proposta irá gerar no futuro no setor, o seu potencial de utilização e as externalidades a gerar.

Propõe-se considerar como localização áreas e instalações industriais antigas em desuso que apresentam obsolescência ou abandono, mas que contam com condições de infraestrutura, favorecendo, por meio de equipamentos para a inovação, sua reutilização e recuperação, podendo se tornar projetos catalisadores para seu redesenvolvimento como distritos criativos, clusters de inovação e indústrias verdes. A reutilização gera um impacto ambiental positivo, integrando eficiência de recursos, energias renováveis, e é uma forma de economia circular em escala abrangente.

É fundamental considerar na análise do sítio, o impacto do programa proposto, para o que se ponderará a coerência expressa nas ligações entre programa, usuários, escala, forma e local escolhido.

2.3.2 SUSTENTABILIDADE COMO PARTE INTEGRAL DO PROGRAMA

Uma abordagem especial de eficiência ambiental e energética deve ser levada em conta, considerando as possíveis consequências da intervenção a ser realizada, cumprindo a legislação e os regulamentos ambientais, respeitando e dialogando com a natureza e seu entorno.

Assim, o projeto a ser desenvolvido é de livre escolha, desde que esteja de acordo com o objetivo pretendido. É necessário incentivar a imaginação, a originalidade e a contribuição da arquitetura para enfrentar este desafio geográfico, social e cultural.

Propõe-se, no âmbito do desenvolvimento do projeto que as equipes concorrentes submetam o seu programa a uma análise aprofundada, a fim de garantir que a proposta constitui uma necessidade real e um contributo para a comunidade em que se insere.

Projetos deste tipo permitem a participação da comunidade, promovem o intercâmbio social entre os usuários, incentivam o desenvolvimento de atividades educativas, dando um sentido de pertencimento e a consequente responsabilização da comunidade no cuidado com o meio ambiente e das facilidades colocadas à sua disposição. Permite ainda aos municípios revitalizar setores, promover novos polos de desenvolvimento para o ordenamento do território, e incorporar novos serviços e equipamentos, promover o desenvolvimento de projetos locais agregados a participação da comunidade.

Aspectos relacionados à sua localização e implantação, relação com o entorno, resolução do programa, desenvolvimento técnico serão relevantes nas considerações do júri, bem como na realização de um processo acadêmico coerente. Um edifício, ou um conjunto deles, deve ser projetado com uma expressão arquitetônica contemporânea cujo resultado estabeleça uma relação com o seu entorno.

Portanto, como conceito de projeto, o edifício é configurado de acordo com o espaço público, incorporando a cultura, a história e a geografia do lugar. Os temas relacionados à arquitetura do lugar incluem os espaços públicos, as infraestruturas de acessos, uso e ocupação do solo, o entorno, as referências do local e a trama formada por estes elementos.

O programa funcional dos espaços do edifício inclui sua caracterização e dimensionamento, considerando-os como expressão das relações humanas e sociais estabelecidas no ambiente em um dado momento histórico.

O projeto deve considerar o repertório crítico da arquitetura, que é essencial para que os estudantes possam refletir sobre as especificidades da arquitetura e do urbanismo. Além disso, a localização também deve levar em conta as condicionantes legais e, sobretudo, ambientais relacionadas à localização do projeto.

Dentro da diversidade de possibilidades disponíveis para projetar e configurar o edifício solicitado, é importante levar em consideração os seguintes aspectos:

- **Inserção no local:** O local escolhido deve ter a necessidade real de incluir um edifício da magnitude proposta ou substituir um edifício existente. É altamente importante levar em consideração o futuro do setor, seu potencial de uso e o impacto que o projeto terá sobre o entorno.
- **Meio Ambiente:** Sugere-se que o planejamento leve em consideração o entorno natural e o meio ambiente, inclusive que possa recuperar áreas deprimidas ou degradadas.
- **Eficiência:** Os espaços devem ser flexíveis ao uso, duráveis, de fácil manutenção e possíveis de modernizar e modificar. Será possível introduzir sistemas de eficiência energética, uso de águas pluviais, reuso de água, energia solar, luz natural, ventos e tudo o que colabore na manutenção do edifício.

- **Acesso Universal:** A conectividade fácil e clara entre as diferentes áreas do programa é importante; deve ser assegurado o acesso universal, sendo que desníveis ou outros obstáculos não possam se tornar impeditivos para que os usuários, incluindo pessoas com deficiência, acessem as diferentes instalações e locais. **Projetos que não possuam as características de acessibilidade serão desclassificados.**

Dado o requisito especial em relação à eficiência energética e ambiental, algumas considerações devem ser levadas em conta:

- Eficiência energética:
 - Incorporar sistemas de isolamento para reduzir as perdas de energia.
 - Utilizar tecnologias de iluminação LED e sistemas de climatização eficientes.
 - Integrar fontes de energia renovável.
- Estratégias de Projeto bioclimáticas:
 - Tirar proveito da orientação solar para maximizar a luz natural e minimizar ganhos de calor.
 - Utilizar materiais de construção que absorvam e liberem calor de maneira eficiente.
 - Projetar espaços com ventilação natural para evitar sistemas de climatização.
- Gestão da água:
 - Implementar sistemas de captação e reutilização de águas de chuva.
 - Projetar áreas verdes e projetos paisagísticos que requeiram menos água.
 - Utilizar tecnologias de tratamento de águas residuais minimizando o impacto ambiental.
- Materiais sustentáveis:
 - Utilizar materiais reciclados ou recicláveis.
 - Preferir materiais de baixo impacto ambiental, considerando as etapas do ciclo de vida, da produção dos materiais, da sua utilização na construção, na operação do edifício e por fim, na fase de fim do ciclo de vida, com a demolição/desmontagem e reaproveitamento dos resíduos.
- Resiliência a desastres:
 - Projetar estruturas resistentes aos eventos extremos originados pelas mudanças climáticas tais como furações, inundações, incêndios, etc.
 - Evitar edificações em áreas propensas a inundações.
- Planificação urbana sustentável:
 - Fomentar o transporte público e reduzir a dependência de veículos.
 - Criar espaços e estratégias para melhorar a qualidade do ar e proporcionar sombra.
- Consciência cultural e social:
 - Envolver a comunidade no projeto e na planificação.
 - Respeitar e preservar a identidade cultural e a história local.
 - Desenvolver soluções inclusivas que beneficiem a toda a população

2.4 AÇO E TECNOLOGIA

As tecnologias em aço apresentam benefícios relevantes na construção de projetos como o proposto neste Concurso. Essas tecnologias se colocam como ferramenta versátil que permite ampla liberdade no projeto sem impactar o entorno. O objetivo deste Concurso é aumentar o conhecimento que os futuros arquitetos têm do aço, avaliar e desenvolver um partido conceitual e ideias que levem à implementação de um projeto em aço, analisando as possibilidades de uso deste material.

Importante:

O projeto deve ser concebido, pensado e estruturado em aço. Deve-se considerar as questões próprias ao material aço, como suas características físicas e mecânicas, tendo o cuidado de não conceber o projeto a partir de requisitos espaciais e programáticos que poderiam ser atribuídos a qualquer outro material de construção. Os alunos devem procurar uma conceituação de tal forma que se possa dizer "não é possível construir esta estrutura a não ser em aço".

Neste trabalho conjunto, deve ser objetivado conhecer o aço em suas diferentes formas e compostos, suas características físicas de dimensões e peso, sua resistência estrutural e sua operação diante de tensões como tração, compressão, cisalhamento e, principalmente, suas diversas formas de ligação que possibilitam articular e organizar as estruturas. Também será relevante considerar que, devido às suas características, o aço tem sua própria maneira de responder às solicitações especiais, como terremotos e incêndios. O uso do aço no projeto está aberto a toda a gama de produtos oferecidos no mercado, como perfis estruturais, soldados ou dobrados, tubos, vergalhões, chapas lisas ou estampadas, pré-pintados ou revestidos, malhas de vários tipos, entre outros, além das soluções para a envoltória do edifício como coberturas e fachadas com componentes em aço.

Será avaliada a concepção do projeto referente a “uma obra em aço” e ponderado o papel do aço na estrutura e em cada uma de suas partes, bem como o uso racional e eficiente desse material no projeto arquitetônico.

No site do CBCA (www.cbca-acobrasil.org.br) poderá ser encontrado um importante acervo do conhecimento do aço, história, uso e aplicações, aulas teóricas, projetos e soluções construtivas.

3. APRESENTAÇÃO

3.1 GENERALIDADES

- **É requisito fundamental que todas as plantas, cortes e detalhes estejam devidamente cotados.** Não será considerada informação suficiente sobre cotas se houver unicamente a indicação da modulação.
- As pranchas de desenhos e o Memorial Descritivo devem conter toda a informação necessária para a sua completa compreensão, como por exemplo, cotas, níveis,

nome e numeração da prancha, nomes dos recintos, orientação, títulos e toda a gráfica de apoio que se considere pertinente.

- A apresentação poderá ser em cores.

Atenção: Em nenhuma prancha, desenho ou memorial poderá figurar o nome dos concorrentes ou da universidade/ escola participante. O não cumprimento de anonimato significará a desclassificação da equipe. O local escolhido para o projeto deverá obrigatoriamente estar situado em território brasileiro, sob pena de desclassificação. Atentar para a condição de acessibilidade universal do espaço projetado.

De acordo com a data indicada nas Bases Administrativas deverão ser enviados via eletrônica, as pranchas e o Memorial Descritivo do anteprojeto. Estes elementos não poderão ser substituídos posteriormente.

3.2 LÂMINAS

Devem ser enviadas no **máximo 6 lâminas em arquivos eletrônicos, no formato PDF ou JPEG ou PNG. As pranchas, quando impressas, deverão ter a dimensão de 110 x 55 centímetros estando dispostas na horizontal.** Cada um dos arquivos/pranchas não poderá ser maior que 10 MB. Esses arquivos deverão ser nomeados conforme o número da prancha (por exemplo: PRANCHA 01, PRANCHA 02, etc.).

No geral, os desenhos deverão conter as explicações gráficas suficientes para a compreensão do projeto apresentado. Os textos internos dessas lâminas deverão ser breves e em letra de fôrma. Todas as plantas, cortes e detalhes deverão **estar totalmente cotados** de forma clara de modo que sejam absolutamente compreensíveis e de fácil leitura para o Júri.

As pranchas deverão apresentar na borda inferior, em toda a largura da prancha, um quadro de 30 mm de altura que deverá conter em uma só linha na Fonte Arial / Negrito / Maiúscula / Tamanho da Fonte 36, a seguinte legenda:

INFRAESTRUTURA, INDÚSTRIA E INOVAÇÃO - 19º CONCURSO CBCA PARA ESTUDANTES DE ARQUITETURA 2026 – PRANCHA Nº X

A sequência de numeração das pranchas será definida por cada equipe concorrente estabelecendo uma leitura coerente em sua apresentação. No interior da prancha podem conter outras legendas mais específicas em Fonte Arial / Negrito / Maiúscula / Tamanho da Fonte 24 (por exemplo: Corte B-B esc. 1:20).

O Norte será indicado nas pranchas de plantas inserido em um círculo de 40 mm de diâmetro no canto superior direito. Todas as pranchas nas quais o projeto apareça em planta deverão ter o Norte na mesma direção.

A ordem e distribuição nas pranchas é livre. As plantas, cortes e fachadas poderão ser apresentados em escala livre, desde que garantam plena legibilidade e compreensão técnica

do projeto. Detalhes construtivos e estruturais deverão ser apresentados em escala adequada à sua perfeita visualização, assegurando a compreensão das soluções adotadas.

Serão entregues única e exclusivamente os seguintes fundamentos:

- **Planta de Localização**

É um desenho que permite identificar com clareza o lugar onde se pretende implantar o projeto, em relação à região e à cidade escolhida. Como planta de localização e orientação deve ser clara, precisa e conter toda a informação necessária (desde região e cidade até o setor ou bairro), já que interessa ao Júri conhecer rapidamente e com absoluta clareza a localização do projeto. Se for necessário poder-se-á completar esta planta com croquis, legendas ou qualquer outro tipo de apoio gráfico de modo a explicitar o lugar da proposta e seu entorno. Nesta planta deve constar o Norte. Os concorrentes definirão a escala de acordo com cada caso.

- **Planta de Situação (Setor)**

Planta de Situação (com o Norte na mesma direção que o anterior), com a localização do terreno escolhido, suas dimensões e áreas, e indicação das vias adjacentes, construções vizinhas, áreas verdes, se houver, e qualquer outra informação necessária para se ter o completo conhecimento do lugar da proposta e seu entorno. Esta planta poderá ser completada, como no caso anterior, com qualquer tipo de apoio gráfico, tais como fotos ou croquis. Em caso de terrenos cujas pendentes sejam importantes para o projeto, deverão ser indicadas as curvas de nível topográfico com suas respectivas cotas.

- **Planta do Conjunto**

Esta planta deverá ser apresentada em escala adequada com clara identificação de tratamento dos exteriores. Compreenderá parte do terreno com o todo projetado e devidamente identificado (acessos, edifícios, pátios, estacionamento, áreas verdes, etc.). Deve-se incluir um corte longitudinal e outro transversal.

- **Plantas, Elevações e Cortes dos Edifícios**

Desenhos de todas as plantas dos edifícios, escala livre. Serão indicadas as cotas e níveis de cada planta e corte, e os nomes dos recintos. Serão desenhados com o Norte na mesma direção que o da Planta de Localização. Deverão ser apresentadas as 4 elevações dos edifícios sombreadas, a planta de cobertura, e conter todos os elementos considerados adequados para a sua melhor compreensão (vegetação, pessoas, mobiliário, cortes de taludes, etc.).

- **Perspectivas, maquetes eletrônicas ou croquis**

Podem ser realizadas em cores, à mão livre ou com técnicas gráficas computacionais. Conterá necessariamente uma vista aérea do conjunto e uma vista do espaço interno principal.

- **Detalhes construtivos e esquemáticos da estrutura**

Conterá uma isométrica com a estruturação geral do edifício principal e detalhes gráficos de cortes e volumetrias, ligações com outros materiais e o necessário para compreender o critério estrutural e os aspectos tecnológicos. Esta prancha é importante porque torna compreensível para o júri a profundidade com que a equipe realizou os estudos sobre o aço.

3.3 MEMORIAL DESCRITIVO e QUADRO RESUMO DE ÁREAS

O memorial é obrigatório, bem como o programa dimensionado, sendo considerado a base que dispõe o Júri para avaliação da relação entre o estudado e analisado pela equipe e o proposto no projeto. Deverá ser apresentado em formato eletrônico, em tamanho carta, com espaço duplo, em Word, fonte Arial 14, e terá um máximo de 3 páginas. Será permitido incluir no memorial: gráficos, fotografias ou desenhos explicativos, em cores ou branco e preto.

No Memorial deverão ser explicados os fundamentos e as razões das decisões tomadas nos seguintes temas:

- Escolha do local, histórico do lugar
- Objetivos do projeto
- Partido geral
- Proposta arquitetônica
- Proposta estrutural
- Programa de necessidades com quadro resumo de áreas construídas do(s) edifício(s)

Deverá ser redigido de forma clara e precisa e poderá abordar qualquer outro aspecto, além dos já citados, que permita conhecer melhor o trabalho, e que dê conta do processo criativo que levou à solução apresentada. Serão valorizadas uma boa apresentação do Memorial, sua síntese bem elaborada, sua boa redação e ortografia. Deverá ser escrito em arquivo PDF com máximo de 3 páginas.

Junto ao memorial descritivo deverá se incorporar o programa de necessidades, com seus ambientes e um quadro resumo das áreas dos ambientes e a informação de área total construída de acordo com o item 2.3. Programa Arquitetônico: Centro de Inovação.

NOTA PARA A FASE INTERNACIONAL: MAQUETES E VÍDEO DE APOIO À APRESENTAÇÃO

A equipe vencedora do 19º Concurso CBCA ficará obrigada a elaborar as maquetes do seu projeto para concorrer na fase internacional do #desafioAlacero. É possível, mas não obrigatório apresentar um vídeo de apoio à apresentação do projeto com duração máxima

de 3 minutos, bem como elaborar arquivo power point para servir como suporte à apresentação para o Juri. As informações sobre os requisitos para a elaboração das maquetes e do vídeo encontram-se no item 1.3.3 e 1.3.4 do regulamento do #desafioAlacero.